



# Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 81 - Nº 971 - 13 de Agosto de 2003

#### Propriedade

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

#### Redacção e Administração

Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605  
www.santuário-fátima.pt • e-mail: sedi@santuário-fátima.pt

#### Composição e Impressão

Gráfica de Leiria  
Rua Francisco Pereira da Silva, 25  
2410-105 LEIRIA

#### Assinaturas Individuais

Território Português  
e Estrangeiro  
5 Euros (anual)



## O segredo de Fátima e o futuro da Europa

O Santuário de Fátima vai receber uma vez mais, nestes meses de férias grandes, uma quantidade considerável de peregrinos de quase todas as nações. Entre eles muitos são emigrantes, que partiram de Portugal, há anos ou há décadas; outros estão agora a sair de suas terras e vêm procurar trabalho, onde as condições de vida se tornaram consideravelmente melhores que as de outras regiões, sobretudo da África, da América Latina, e da Europa do Leste.

O fenómeno das migrações dos povos faz parte do profundo mistério do mundo: o deixar a própria terra acontece geralmente com dor e com lágrimas, mas o desejo do progresso é insito ao coração humano, as condições de vida vão mudando ao longo dos tempos e dos lugares, e isso faz com que muita gente só possa encontrar em longínquas paragens o bem por que aspira.

A Europa é capaz de ser, desde há uns séculos, o continente onde mais se viaja, e para onde, donde e onde, nas últimas décadas, mais se tem migrado. Desta movimentação vai nascendo uma população cada vez mais homogénea, nas características biológicas e culturais. Diríamos assim que a tendência para uma União Europeia tem antecedentes muito antigos, e vem sofrendo ultimamente uma aceleração inesperada, que a torna uma verdadeira necessidade.

Que Europa nascerá de todas estas movimentações internas, dos povos do Sul para o Centro, dos do Leste para o Ocidente, dos de África e da América Latina para a Europa? Parece claro que, embora vários factores vão continuar a constituir obstáculo à miscigenação étnica, sobretudo a cor da pele e a religião, dentro de algumas gerações a maioria dos europeus terá esquecido que corre nas suas veias sangue eslavo, francês, norte africano, ou sul americano. Ainda hoje, nos Estados da América, onde se concentra talvez a maior mistura rácica do globo, e que onde por isso os países estão todos em formação, as pessoas trazem na sua memória, nos seus nomes, na língua materna, e nos traços fisionómicos, a marca de uma origem própria, mais ou menos longínqua, bem diversa da dos povos autóctones. Mas em Portugal, quem consegue hoje saber donde vieram os antepassados que mais marcaram o temperamento de cada um de nós? De que continente, de que migração, ou de que séculos? Somos um povo relativamente homogéneo, e oxalá as possibilidades das Ciências genéticas não venham acordar velhos demónios racistas, que talvez nunca morram, mas dormem há séculos um sono profundo no nosso sistema nervoso.

Sob o ponto de vista da fé religiosa, como será a Europa dos séculos vindouros? À luz da mensagem de Fátima, ousar fazer um profecia. Sei que é ousado ir tão longe e tenho algum receio de não acertar, até porque as profecias, as de origem divina menos controversa, apresentam geralmente um carácter nebuloso, que deixa aos crentes caminhos diversos de interpretação. Sei que contrários os augúrios de confessados e inconfessados inimigos da religião, e até os receios de uma boa parte dos cristãos.

A minha profecia, tímida e ousada, é esta: a Europa do futuro vai ser uma Europa cristã, e direi mesmo, católica.

Em que me fundo? Nas últimas palavras do Segredo de Fátima: «Sob os dois braços da Cruz estavam dois Anjos, cada um com um regador de cristal na mão; neles recolhiam o sangue dos Mártires, e com ele regavam as almas que se aproximavam de Deus.» Estas almas não podiam pertencer senão à grande cidade, «meio em ruínas», que o cortejo dos cristãos atravessara, com o Papa à frente, subindo uma escabrosa montanha, em direcção a uma grande e tosca Cruz, plantada lá no cimo, certamente pela devoção dos cristãos que para ela caminhavam, e que aí iam encontrar o martírio. Uma vez mais, o sangue de mártires se transforma em semente de cristãos. Por toda a parte, como é patente no facto de entre os esbirros daquela cena se encontrarem soldados com armas de fogo e outros com armas primitivas. Este sangue precioso, que três crianças viram jorrar dos braços da Cruz de Cristo, e que era o sangue derramado por aqueles cristãos que seguiam o Papa na adoração da mesma Cruz, este sangue, recolhido em puros vasos de cristal, não é outro senão o sangue da esperança para a Europa do futuro. Mesmo que as sondagens e a observação dos movimentos humanos pareçam indicar o contrário, o que Fátima veio trazer-nos, nesta possível interpretação, foi uma nova chave de leitura, a chave da esperança de um futuro cristão. Que passa pela Cruz de Cristo! E pelo sangue dos mártires!

P. Luciano Guerra

## Cardeal Stafford lançou apelo à reparação dos pecados pessoais e da Igreja

*Cem mil peregrinos participaram, dia 13 de Julho, na Missa Internacional comemorativa da aparição de Julho aos pastorinhos de Fátima.*



Apesar da chuva, mais de 100.000 peregrinos, vindos da Alemanha, Austria, Bélgica, Eslovénia, Espanha, França, Grã-Bretanha, Hungria, Irlanda, Itália, Malta, Polónia, Portugal e Vietname, participaram, no Santuário de Fátima, nas celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Julho.

Presidiu à peregrinação o Presidente do Conselho Pontifício para os Leigos, Cardeal James Francis Stafford, tendo

concelebrado o Bispo de Leiria-Fátima e um Arcebispo argentino, assim como 212 presbíteros e 8 diáconos. O serviço do altar foi assegurado por mais de vinte acólitos.

Na homilia, o Cardeal Stafford exortou os peregrinos a confiarem na intercessão de Nossa Senhora e a darem cumprimento à mensagem de «reparação a Deus pelos pecados», que Ela deixou em Fátima.

Apontou o exemplo do Pa-

pa João Paulo II, que «desde a altura em que começou a pedir insistentemente que a Igreja se preparasse para o Ano Santo, apelou à Igreja a fazer reparação pelos pecados dos católicos ao longo de séculos».

Terminou considerando que «um dos frutos da nossa peregrinação a este santuário de Nossa Senhora é que nos decidamos a fazer reparação pelos nossos próprios pecados e pelos pecados de todos os membros da Igreja».

**Cerca de 5.000 peregrinos atendidos**

A Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima informou que nos seus serviços foram atendidos 4.715 peregrinos. Destes, 105 foram admitidos para a Bênção Eucarística aos Doentes, 367 foram atendidos no Lava Pés, e 283 no Posto de Socorros. Foram, ainda, registadas 2.753 confissões.

Prestaram serviço, nestas secções, 160 servitas, 30 escuteiros, um médico e dois enfermeiros.

## A pé da Suíça até Fátima

2.500 quilómetros a pé pelos doentes de Alzheimer

No dia 12 de Julho, pelas 12h00, chegou à Cova da Iria o peregrino João Campos, emigrante português na Suíça, que no dia 1 de Junho partiu daquele país em peregrinação a pé até ao Santuário de Fátima.

João Campos, natural de Ovar mas a residir na região de Friburgo desde há 18 anos, percorreu 2.475 quilómetros a pé, quase sempre a correr, salvo quando os ferimentos nos pés o impediam.

A sua ideia era ligar os quatro grandes santuários europeus (La Salette, Lourdes, Compostela e Fátima), sensibilizando a opinião pública para a doença de Alzheimer e manifestando a sua fé em Deus e na protecção de Nossa Senhora.

Ao chegar ao Santuário de Fátima, acompanhado por muitos familiares e amigos de trabalho, foi recebido no Serviço de Peregrinos, sendo-lhe



oferecidas várias lembranças de Fátima.

Questionado sobre a importância desta peregrinação na sua vida, João Campos respondeu que «foi uma grande página na minha vida, que teve um grande parêntesis durante 36 dias, devido à solidão

que senti em França e Espanha ao percorrer o caminho de Santiago, mas, ao entrar em Portugal, tudo mudou».

Acerca da motivação que o levou a percorrer tantos quilómetros, passando por quatro países, afirmou que «o projecto não acaba aqui, em Fátima. É preciso fazer mais pela causa dos doentes de Alzheimer e espero que outros continuem este esforço».

João Campos aproveitou para relembrar «a grande experiência espiritual» que viveu por onde passou, realçando o «grande esforço que fez, num percurso cheio de dor, mas também de encontro com a beleza da paisagem campestre e serrana».

Ao terminar, este português deixou um apelo para «que as pessoas sejam mais humanas e estendam mais as mãos ao vizinho e olhem menos para si próprias».

# Nossa Senhora e Teresa de Calcutá



No próximo dia 19 de Outubro, Domingo das Missões, vai ser beatificada a grande heroína da caridade, Madre Teresa de Calcutá. Escutemos o que ela nos diz sobre Nossa Senhora:

«A Virgem Santíssima é a nossa força e a nossa protecção. Posso assegurar-lhes que, ao longo de todos estes anos, as Irmãs jovens têm penetrado nos lugares mais difíceis, sem que até hoje ninguém lhes tocasse sequer. E inclusive aqui em Nova Iorque. Apesar de estarmos na área mais difícil da cidade, posso-lhes garantir, com a maior sinceridade, que as Irmãs jamais tiveram que escutar qualquer palavra descortês. Nunca observaram, à sua passagem, o mínimo comentário sarcástico. Nunca alguém lhes tocou sequer ou lhes causou qualquer dano. Um grande respeito e dignidade sempre acompanharam a passagem das Irmãs, muito embora entrem em lugares fechados, em casas arruinadas e em locais impróprios para viver. Nossa Senhora protege-nos sempre. Ela é a razão da nossa alegria e por isso nós tratamos de ser causa de

alegria para Ela. Seguindo o seu exemplo, invocando a sua protecção e mantendo-nos unidas a Ela, podemos movimentar-nos através de lugares mais difíceis, sem medo algum, porque Jesus está conosco e jamais nos abandonará. Jesus é o nosso amor. A nossa força e a nossa fonte de bondade».

## Dez pensamentos de Madre Teresa

1. Um protestante não conseguia compreender o papel de Nossa Senhora na nossa vida, e eu disse-lhe: «Sem Maria, não há Jesus». Depois de dois ou três dias mandou-me um cartão no qual tinha escrito: «Está certo: sem Maria não há Jesus».

2. Maria foi a primeira criatura que recebeu Jesus fisicamente em seu corpo e viajou com toda a pressa para o levar a João Baptista, antes ainda de ele nascer. Foi a primeira a tomar cuidado de Jesus, a vesti-lo, a nutri-lo e a cuidar da sua formação. Por isso Ela é a primeira Missionária da Caridade, portadora do amor de Deus. Nós fazemos aquilo que Ela fez: receber Jesus e dá-Lo.

3. Estar na amizade com Deus, isto é, evitar o pecado e viver na pureza; eis as grandes graças que Maria infalivelmente obterá a quem recorre a Ela.

4. A sua pureza, o seu atractivo foram tais que fizeram com que Jesus deixasse o Céu e viesse morar n'ela e com Ela, para d'Ela receber a

carne e o sangue, o amor, os afectos, cuidados e dedicação.

5. Reza à Santíssima Virgem e verás que Ela te ajudará.

6. O *Magnificat* é a oração de agradecimento de Maria. Ela pode, da melhor forma, ajudar-nos a amar Jesus. Ela é a única que pode mostrar o caminho mais breve para chegar a Jesus. Maria foi a única que «levou» Jesus a fazer o primeiro milagre. Disse-lhe: «*Não têm vinho*». E depois aos serventes: «*Fazei o que Ele vos disser*». Compete-nos a nós fazer a parte dos serventes.

7. Pedi a Maria que vos dê um coração tão cheio de amor e humildade, que possais amar Jesus, com o mesmo amor que Ela tinha.

8. Peçamos à Mãe do Céu: *Maria, minha Mãe, fortalece-me e dá-me a convicção de que pertenço a Jesus e que nada me pode separar d'Ele*.

9. Que fez Maria quando Jesus se perdeu? Foi à procura d'Ele. Assim também nós devemos ir à procura dos seus filhos, os pobres.

10. Demos graças a Jesus por nos ter dado a sua Mãe, Maria, para nossa Mãe.

Padre Fernando Leite



# Fátima dos pequeninos

Nº 274  
AGOSTO 2003

Olá amiguinhos!

Hoje vou falar-vos de dois meninos: a Patrícia de 9 anos e o Jacinto de 8. Estes meninos todos os dias se viam entrar na igreja e ali se demoravam um pouco. Em tempo de aulas, lá iam eles de mochila, que não os impedia de fazer aquela romaria, mesmo se tinham que fazer um certo desvio para passar por ali. Sabia-se que estes meni-

nos tinham vindo de outra terra e estavam agora a morar ali com os seus pais, havia pouco tempo. E nada se sabia deles. Ao passar, sorriam a toda a gente e toda a gente reparava na sua simpatia.

Um dia aconteceu que a Sr.ª Maria, que limpava a igreja, se cruzou com eles. E perguntou-lhes: "o que é que os meninos vêm aqui fazer?" - "Vimos aqui, respondeu a Patrícia, fazer uma visita a Jesus

na Hóstia Consagrada e dizer-Lhe que cuide de todas as pessoas, principalmente os que precisam mais de ajuda. E quando temos uma intenção especial, deixamos-Lhe uma flor do nosso jardim" - "Está bem, disse a Sr.ª Maria. Agora já sei quem põe as flores junto do sacrário, que eu recolho quando venho limpar, por já estarem secas..."

Não se sabia muito da Patrícia



## MEMÓRIAS

### Peregrinando pela Diocese de Benguela de 1 de Agosto a 1 de Setembro de 1974

Depois a Visita "não programada" à casa do Gaiato e às Monjas Dominicanas, regressamos à paróquia da Catumbela para as cerimónias finais, como relatou o jornal "O Prumo" e que transcrevemos na crónica anterior.

A nossa chegada a Benguela devia ter começado pela missão católica da Nazaré, mas à chegada à cidade, muitos milhares de pessoas nos esperavam junto à passagem de nível de C.F.B. onde começa o Bairro de Massangarala e onde se situava a maior escola Catequética da Missão.

Ali nos aguardava o Superior da Missão (Padre Horácio), e a passagem pela Massangarala, foi "inevitável" e ainda bem.

Do jornal de Benguela transcrevemos o que foi a passagem da Imagem Peregrina pela Massangarala - Missão de Nazaré:

#### Benguela (Massangarala) - A imagem de Nossa Senhora foi recebida na Massangarala. Uma verdadeira multidão enchia a igreja e ficava cá fora. Foi celebrada a Eucaristia pelos Revs. Padres Pires, Boaventura, Horácio, e Ramos Rocha, que falou ao Evangelho. Estes sacerdotes distribuíram a sagrada comunhão.

Feita a consagração a Nossa Senhora, organizou-se uma solene e imponente procissão de velas que atravessou a cidade de Benguela em direcção à Missão da Nazaré, onde foi dada a bênção do Santíssimo e houve homília pelo Pe. Ramos da Rocha. A imagem de Nossa Senhora ficou à veneração dos fiéis e no dia seguinte foi celebrada a Eucaristia pelo Rev. Padre Pires.

As 16.00 horas houve Hora Santa e celebração Eucarística pelos Revs. Padres Horácio, Boaventura, Pires, Henrique, e o Superior da Missão fez a consagração da Missão a Nossa Senhora. Muitas centenas de comunhões.

Organizou-se depois a procissão a caminho da paróquia de S. João, aonde chegou às 18 horas.

Do jornal de "Benguela" - 29.8.74

## Bodas de Ouro dos Claretianos em Fátima

O Seminário do Coração de Maria, em Fátima, da Congregação dos Claretianos, celebrou, dia 16 de Julho, as Bodas de Ouro. Uma efeméride que contou com a presença das várias comunidades desta congregação espalhadas pelo país e na qual D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria - Fátima, pediu a estes missionários "que continuassem a desempenhar o seu apostolado, em Fátima e arredores, como o têm feito ao longo destes anos" - disse o Pe. Manuel Lopes, Superior daquela comunidade.

Cinquenta anos de história que, na opinião do Pe. Manuel Lopes, "foram muito positivos", "Basta recordar aqueles momentos quando esta casa era o nosso noviciado, sobretudo nos princípios da vida religiosa", referiu.

Nos tempos que correm, o Pe. Manuel Lopes salientou que "temos uma equipa a trabalhar na Pastoral Juvenil e outros ajudam no Santuário". Para além da vertente juvenil, aqueles sacerdotes dedicam-se "às confissões no Santuário, Eucaristias e ao Terço para a RR".

AVGVSTINVS  
Hippon Episcopos



2003-2004  
ANO AGOSTINIANO

### 2004 - Ano Agostiniano

Na celebração do 1.650.º aniversário do nascimento de Santo Agostinho

### Março de 2004 - Exposição de Artes Plásticas

Comunicado a todos os Artistas Plásticos (Pintores e Escultores) da Diocese Leiria-Fátima

A Diocese de Leiria-Fátima celebra um Ano Agostiniano, em 2004, por ocasião do 1.650.º aniversário do nascimento de Santo Agostinho, comemoração para a qual o Santuário de Fátima patrocina e organiza uma exposição de Artes-Plásticas que tem por tema: **Santo Agostinho - a permanente actualidade do seu pensamento.**

Os artistas interessados deverão solicitar o regulamento e ficha de inscrição a:

Santuário de Fátima  
SESDI  
Apartado 31  
P-2496-908 Fátima  
Tel. 249 539 600  
Fax 249 539 605  
e-mail: sesdi@santuario-fatima.pt

O Regulamento desta exposição encontra-se, também, disponível no endereço electrónico: <http://www.santuario-fatima.pt>

e do Jacinto. Mas agora sabemos que eram, de verdade, amigos de Jesus. Não passavam um dia sem O visitar!..

nós. Vai visitá-l'O. Não te esqueças!..

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Como o Beato Francisco, o pastorinho de Fátima, que ficava a adorar Jesus Escondido no sacrário da sua igreja, enquanto a prima Lúcia ia à escola, também estes meninos o quiseram imitar.

E vocês? - Jesus Escondido espera por uma visita nossa. Todos os dias! Principalmente agora nas férias, que há tempo para tudo...

Jesus espera por cada um de



## Igrejinha de Nossa Senhora de Fátima de Brasília

Primeiro templo religioso da capital brasileira



No passado dia 27 de Maio, veio ao Santuário de Fátima o Sr. Luís Solano, ilustre jornalista de Brasília. É um bom Amigo que já conhecemos desde 1982, quando veio participar, com sua esposa D. Iris, na primeira peregrinação do Papa João Paulo II. Tivemos agora ocasião de recordar um grande drama vivido na sua família. No primeiro dia do ano de 2000, D. Iris estava a participar na missa de inauguração de uma nova residência oficial do governador do distrito federal, Joaquim Roriz, seu irmão, quando se lembrou que não tinha levado uma pequena imagem de Nossa Senhora de Fátima, levada de Portugal, que queria oferecer para a capela. Foi buscá-la, mas ao sair do helicóptero que a transportou ao local onde se encontrava, foi tragicamente colhida pela hélice traseira, tendo morte instantânea. Foi um acontecimento dolorosíssimo que as famílias Roriz e Solano estão ainda a superar, com a sua fé e a ajuda dos seus numerosos amigos. "Ela não foi buscar a imagem. A santa é que estava esperando para levá-la embora", assim se exprimiu o governador. As exéquias foram celebradas na Igreja-santuário de Nossa Senhora de Fátima, da capital brasileira, onde D. Iris era servidora fiel.

O Sr. Luís Solano continua muito ligado a este templo e tem sido o coordenador das suas festas anuais. Mandou-nos agora uma documentação sobre o 45º aniversário da sacração desta Igreja, como é carinhosamente denominada. Nas palavras de Frei Venildo Trevizan, capuchinho, "quem a contempla ao longe e viveu nos anos cinquenta do século passado, vê em sua linhas delineado um chapéu das antigas irmãs da caridade. Quem nela entra sente o pulsar de um coração de

mãe, D. Sarah Kubitschek, expressando seu amor e sua confiança a outra Mãe, a Virgem de Fátima, e nela encontrando a graça de que tanto necessitava: a cura de sua filha Márcia". "Não podia ser grande. Não expressaria quem estava nascendo para coordenar e conduzir os ideais e esperanças de um povo. Tinha que ser pequena: do tamanho do coração de quem a idealizou. Tinha que ser simples: do jeito de quem a erigiu. Tinha que ser bela: como é bela a alma de quem a dedicou a Maria. D. Sarah, ela mesma, escolheu o local, e seu marido, o então Presidente Dr. Juscelino Kubitschek lançou a pedra fundamental, no dia 26 de Outubro de 1957. O arquitecto Oscar Niemeyer fez a planta. Oito meses depois, 28 de Junho de 1958, D. Fernando Gomes dos Santos, então Bispo de Goiânia, na presença do Presidente e Exma Esposa e do Nuncio Apostólico, D. Armando Lombardi, celebrou a consagração do templo religioso". Em carta para esse dia, o Papa Pio XII dizia que a "Igreja de Nossa Senhora de Fátima seria centro irradiador de intensa fé cristã".

"Quarenta e cinco anos se passaram, e essa Igreja continua viva no coração dos brasileiros e de todos que visitam nossa Capital. É um ponto obrigatório para todo o turista e para todo o peregrino. Seu nome e sua forma não ficarão apenas na história mas no coração e nas mentes de todos nós".

No Natal de 1998, os correios do Brasil emitiram um belíssimo selo, uma composição com a silhueta da Igreja e os azulejos azuis e brancos, da autoria de Athos Bulcão. Foi feito um carimbo especial e agora um outro, comemorativo dos 45 anos.

P. Luciano Cristino

## Exposição

### «FÁTIMA, LUZ E PAZ»

recebeu cerca de 50.000 visitantes num ano

Cerca de 50.000 pessoas já visitaram a Exposição «Fátima Luz e Paz», patente no edifício da reitoria do Santuário de Fátima.

A Exposição «Fátima Luz e Paz» assinalou no passado dia 5 de Agosto, o seu primeiro aniversário, e desde que abriu, já recebeu a visita de aproximadamente 50.000 pessoas, entre as quais cerca de 2.000 crianças.

Esta exposição é de carácter permanente e tem como objectivo mostrar um conjunto de ofertas seleccionadas que os fiéis doaram a Nossa Senhora ao longo dos anos, quer no próprio Santuário de Fátima, quer nas viagens que a imagem peregrina realizou pelo mundo.

As visitas podem ser efectuadas de 2ª a 5ª feira e Sábado das 09h00 às 12h00 e das 14h30 às 17h30. A 6ª feira e feriados das 09h00 às 12h00 e das 15h00 às 16h30, e aos Domingos das 09h00 às 10h00 e das 15h00 às 16h30. As entradas processam-se de meia em meia hora, em grupos de 30 pessoas que, durante os 50 minutos que dura a visita, poderão assistir a um pequeno documentário acerca das Aparições de Fátima, onde se pode escutar a voz da Irmã Lúcia.

Poderão, ainda, contemplar peças como a Coroa de Nossa Senhora que tem incrustada a bala que atingiu o Papa João Paulo II, em 1981; a Custódia Irlandesa; ofertas de vários Pontífices (Pio XII, João XXIII, Paulo VI e João Paulo II), dos Bispos de Leiria e muitas outras provas de amor e devoção a Nossa Senhora de Fátima.

## Homilia da Missa de Santa Maria, Mãe de Deus

13 DE JULHO 2003

1. O Evangelho descreve a Visitação. A Nossa Mãe Bendita, Maria de Nazaré, deixa Nazaré à pressa. Ela visita a casa de sua parenta Isabel na região montanhosa da Judeia, perto de Jerusalém. A partida súbita é o resultado da sua obediência às palavras do Anjo, que lhe tinha dado as seguintes instruções: « Também a tua parenta Isabel concebeu um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril.»

Ao entrar em casa de Isabel, Maria saúda-a. Diz o Evangelho que, ao ouvir a saudação de Maria, o menino saltou de alegria no seio de Isabel. Notem bem cada palavra. Isabel foi a primeira a ouvir a voz de Maria, mas João foi o primeiro a ficar ciente do favor divino; ele foi o primeiro a notar a presença de Jesus, o Salvador, no seio de Maria. Isabel ouviu de um modo natural, com os seus ouvidos. João saltou de alegria por causa do Mistério. Isabel vê Maria vir; mas João vê o Advento, a vinda do Senhor.

João, que é o maior dos profetas, vê e ouve mais perspicazmente que sua mãe. Ele saúda o príncipe dos profetas. E como não pode fazê-lo com palavras, salta no seio para mostrar a grandeza da sua alegria. Como interpretar este imenso mistério de João dentro do seio materno a saltar de alegria na presença do seu Rei? Quem já alguma vez conheceu tal arrebatamento de alegria antes de nascer? A graça fê-lo conhecer coisas que eram desconhecidas à natureza. Só a graça pode explicar tal fenómeno. Fechado no seio, o soldado reconheceu o seu Senhor e Rei que estava para nascer, a capa do seio materno não ocultou a sua visão mística. Porque João viu Jesus, não com os seus sentidos, mas com o seu espírito.

O traçado das missões de quatro pessoas, de Maria e Jesus, de Isabel e João leva-nos a reconhecer a presença activa do Espírito Santo. O facto de Isabel rezar "com voz alta" as palavras da Ave-Maria, "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre" é, como sempre na Bíblia, o sinal de que Deus fala através da boca da mãe.

Toda a cena é uma única inspiração, contendo múltiplas articulações. O Espírito de Deus cai na vertical desde cima, nas relações horizontais entre as pessoas. É o Espírito quem motiva as



relações entre os quatro, dando-lhes plenitude, profundidade, ressonância. «Isabel ficou cheia do Espírito Santo», só depois de a criança ter saltado de alegria dentro dela. João já recebera a missão de ser o escolhido precursor do Messias.

O verdadeiramente belo aqui é o facto de Isabel, pelo seu próprio fruto, perceber como é abençoado o fruto de Maria, e que é Maria, e não ela, quem é por isso bendita, porque Maria acreditou no que lhe foi dito por parte do Senhor.»

2. Isabel acrescenta, "Bendito é o fruto do teu ventre". Cristo é declarado ser o fruto do ventre de Maria. O corpo de Jesus é o fruto procedente da própria substância da árvore, de sua Mãe... E todo o fruto é da mesma natureza da árvore-mãe: daqui se segue que a Virgem Maria era da mesma natureza do Segundo Adão, seu Filho, que tira o pecado do mundo.

3. Maria responde a Isabel: "A minha alma glorifica o Senhor". Maria tinha ouvido que o fruto do seu corpo seria o prometido de Israel. Assim ela confirma que as maravilhas prometidas por Deus foram realizadas no seu corpo. Contudo a sua alma não será sem fruto perante Deus. Porque Maria oferecerá o fruto da sua vontade. Quanto mais ela serve este mistério que está dentro dela, mais ela glorifica Deus, que realiza nela estas maravilhas.

Mas o Senhor não pode receber

aumentos e diminuições. Então como é possível que o Senhor possa ser enaltecido? Qual o sentido das palavras de Maria: "A minha alma enaltece o Senhor"?

São Paulo diz na sua Carta aos Colossenses (1, 15) que o Senhor nosso Salvador é a "imagem do Deus invisível". Também é verdade que a alma é feita à imagem de Deus para que a alma possa ser descrita como imagem da eterna Imagem que é o Senhor Deus. Assim é nos possível glorificar ao Senhor, para fazer o Senhor crescer. Como? Quando, à semelhança daqueles que pintam imagens, fizermos a nossa alma grande em pensamento, palavra e acção, então a imagem de Deus será feita grande; e o próprio Senhor, cuja imagem é, será enaltecido na nossa alma.

4. Nos Evangelhos, Maria, a Mãe do Senhor, é conduzida por um mistério duplo; como serva, ela deseja desaparecer da vista, mas como portadora do Verbo de Deus, ela é destinada a vir em total proeminência. "Todas as gerações me hão-de chamar bem-aventurada". No "Magnificat" ela une-se a ambas as coisas: todas as gerações a proclamam bem-aventurada e nunca deixarão de a admirar; mas ela própria olha só para Deus.

Esta é a mensagem de Maria em Fátima. Maria pede que os seus filhos façam reparação a Deus pelos seus pecados. Desde a altura em que começou a pedir insistentemente que a Igreja se preparasse para o Ano Santo, João Paulo II apelou à Igreja a fazer reparação pelos pecados dos católicos ao longo de séculos. Foi especialmente na Quaresma do Ano Santo que o Papa pediu perdão e fez reparação pelos pecados do passado. Parte da sua intenção era para cumprir o desejo da Nossa Mãe bendita, Maria de Fátima. Por isso um dos frutos da nossa peregrinação a este santuário de Nossa Senhora é que nos decidamos a fazer reparação pelos nossos próprios pecados e pelos pecados de todos os membros da Igreja.

Por isso pedimo-Vos, Santa Mãe: orai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amen.

† Cardeal James Francis Stafford  
Presidente do Conselho  
Pontifício para os Leigos

## XXIX Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica



A luta contra a banalização do Domingo e a formação dos agentes de pastoral litúrgica foram as ideias em destaque no 29.º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica.

O Encontro, organizado pelo Secretariado Nacional de Liturgia (SNL), decorreu de 21 a 25 de Julho e teve como tema "O Domingo e a sua Celebração", analisando sobretudo as celebrações que fazem deste dia o "Dia do Senhor".

D. António Taipa, presidente da Comissão Episcopal Litúrgica, referiu à ECCLESIA que se assiste "a uma certa banalização do Domingo, em todos os seus aspectos." A celebração deste dia, porém, "continua a ser necessária para os homens, como tempo de

descanso, como tempo de refazer as próprias forças, como tempo de refazer a própria vida", explicou.

Segundo este responsável eclesial, a reflexão sobre a celebração dominical e a sua participação pode ser uma via adequada de forma a encontrar soluções para combater a quebra na prática religiosa.

"A diminuição da prática dominical estará ligada não só a eventuais faltas de fé ou a eventuais fugas da Igreja, mas estou convencido que também pode estar ligada a uma certa necessidade que as pessoas vão sentindo de terem razões fortes para fazerem aquilo que fazem: ou as pessoas tomam consciência do que acontece ao Domini-

go, do que acontece na celebração e descobrem a sua beleza - e vão, depois, participar na celebração - ou continuarão a voltar às costas", defendeu.

A formação teórica e prática dos agentes de pastoral litúrgica apresenta-se, portanto, como uma preocupação incontornável para os responsáveis por esta área da vida da Igreja em Portugal.

"Nós entendemos que é preciso instruir, é preciso ajudar as pessoas a descobrirem a beleza e a profundidade da celebração do Domingo para que nela descubram também a beleza e a profundidade da sua própria vida e para que, no fundo, entendam a vida como uma festa, entendam que a vida vale a penas ser vivida", assegura D. António Taipa.

Para o Pe. Pedro Lourenço, director do SNL, "é importante que cada ministro saiba o que tem a fazer. Mas é importante que todos tenham o sentido da unidade para que haja uma uniformidade maior no decurso da celebração".

Com este objectivo a metodologia do encontro incluía uma série de conferências, durante a manhã, enquanto a tarde era dedicada à "Escola de Ministérios" - destinada a sectores específicos da Liturgia como os presidentes, acólitos, leitores, ministros extraordinários da comunhão e cantores. De destacar que a primeira tarde de escola de ministérios foi dirigida a todo este conjunto de agentes.

## 20.ª Peregrinação Anual

### Mensageiros de Fátima oferecem «tesouro» ao mundo



Nos dias 19 e 20 de Julho, mais de dez mil pessoas participaram na 20.ª Peregrinação Anual do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) ao Santuário de Fátima.

Os vários milhares de mensageiros vieram de todas as dioceses de Portugal (Continente e Ilhas), muitos dos quais trazendo os seus estandartes, identificando a sua origem geográfica, e algumas dioceses encarregaram-se de animar os diferentes actos da peregrinação, desde a saudação à Nossa Senhora, passando pela vigília até à Missa.

A peregrinação teve como tema "A Eucaristia: coração da Igreja e tesouro do mundo", assunto que foi abordado em todos os momentos comunitários, desde a assembleia, no Centro Pastoral Paulo VI, no sábado à tarde, até à Missa Internacional, celebrada no altar do Recinto, e que foi presidida pelo Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do MMF, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva.

Foi uma verdadeira jornada de oração e um tempo propício de avaliar as actividades do ano pastoral findo e lançar apelos a um novo vigor e a dar cumprimento às palavras que o Papa João Paulo II escolheu como lema para este 3.º milénio «Fazei-vos ao largo».

Estes apelos ecoaram sobretudo no Centro Paulo VI, no início da peregrinação nas intervenções dos responsáveis nacionais do MMF, o reitor do Santuário e o Assistente Geral. Ainda, nesta assembleia, houve tempo para escutar os testemunhos das responsáveis pelos «Dias de deserto» e pela «Adoração Eucarística com Crianças».

### Outros momentos do domingo cristão

Se a participação na Eucaristia é o coração do domingo, seria contudo restritivo reduzir apenas a isso o dever de «santificá-lo». Na verdade, o dia do Senhor é bem vivido, se todo ele estiver marcado pela lembrança agradecida e efectiva das obras de Deus. Ora, isto obriga cada um dos discípulos de Cristo a conferir, também aos outros momentos do dia passados fora do contexto litúrgico — vida de família, relações sociais, horas de diversão —, um estilo tal que ajude a fazer transparecer a paz e a alegria do Ressuscitado no curso normal da vida.

Da Carta Apostólica de João Paulo II

### Rezar em férias

O verão é propício a uma certa dispersão. Há quem se sinta dispensado dos seus compromissos cristãos durante estes meses em que todos gostamos de nos deslocar de um lado para o outro.

Maria, a Mãe de Jesus, deixou-se ver pelos pastorinhos de Fátima precisamente durante os meses de verão. É interessante que Maria em cada uma das suas visitas deixou uma mensagem que é para todo o mensageiro de Fátima. «Um apelo à oração e renovação de vida». Significa que durante o verão ninguém está dispensado de continuar a viver interior e exteriormente os seus compromissos cristãos. Ninguém está dispensado de continuar a ser testemunha de Cristo.

Há formas muito boas e práticas de rezar durante o verão.

Se estou na praia contemplo a imensidão do mar sem fim; a vida que nele se desenvolve e que vem dar vida a cada pessoa e animais. Os que nele trabalham e arriscam a sua própria vida por nós. O pôr do Sol, lá muito longe, por detrás das águas, para dar clareza aos nossos irmãos que vivem do outro lado do mundo. Que belo ver desaparecer o Sol naquele mar imenso. Rezar a grandeza de Deus que faz o Seu Espírito pairar sobre as águas e movê-las para que dêem vida à humanidade. E contemplo este Deus envolvido no mar imenso que os olhos não podem conter! Rezo aqueles que andam na praia e perderam a sua dignidade de pessoas. Rezo a este Deus que cuida de todos, a todos ama e de todos se envolve.

Se estou no campo ou na serra torno-me outro Francisco Marto e contemplo os passarinhos que cantam, contemplo o deslocar do ar que faz mover as árvores, as borboletas que voam, a brisa silenciosa que me acalma e eleva para Deus, as ervas tão aromáticas que brotam no meio das pedras com as suas flores tão viçosas no meio duma aridez tão grande. Contemplo o céu azul que parece não haver outro céu igual ao de Portugal. Fico sentada, calma, serena, envolvida neste Deus que tudo cria para nós e que tantos, por maldade destróem. Rezo também por estes. Entrego-os também a Deus.

Se vou para a cidade contemplo a maravilha da vida que não pára de circular. A agitação de tantos que para serem mais se esquecem de Deus. Rezo por eles. Entrego-os a Deus. Louvo a Deus e bendigo-O pela inteligência que dá às pessoas de modo a que elas consigam fazer nascer e elevar-se como que até aos altos céus tantas e tão belas construções.

Rezo, contemplo, louvo, bendigo, agradeço a este Deus que não faz férias, que está sempre atento, que está sempre comigo, que permite que eu descanse para recuperar forças. Rezo a este Deus quando vou de viagem ou estou parada no campo, na serra ou na praia e me faz ouvir o toque de um sino que me diz: — perto há uma igreja ou capela procura-a; vai à missa, vai ao terço, vai fazer um pouco de companhia ao teu Deus que está no Sacrário.

Ir. Rita Azinheiro S.N.S.F.

## Domingo: dia do lazer e do descanso

Domingo, como o sétimo dia, em que o Criador descansou, como dia da festa e da Ressurreição, é convite ao nosso descanso justo, ao nosso tempo de lazer vivido como dom de Deus. O próprio Jesus algumas vezes convidou os discípulos a retirarem-se do reboiço da vida, da azáfama das multidões, para repousarem um pouco. Esta dimensão é absolutamente necessária a todos nós: precisamos de parar, de descansar, de ter tempos de lazer sãos e sadios, para restabelecer as forças, para repousar os nervos, para dormir um pouco mais, para nos distrairmos, para que o descanso nos torne mais serenos, mais pacíficos, mais alegres, mais pacientes.

A azáfama do dia-a-dia dá a quase todos nós um cansaço, um nervosismo, um stress que é esgotante, que estraga a saúde, que nos faz viver mais nervosos, mais impacientes, mais agressivos, menos serenos, com menos capacidade de diálogo, menos abertura aos outros, menos capacidade para viver a paz familiar, etc. O descanso é não só um direito como um dever. Todos temos que saber aproveitar este dia para repousar mais, para retemperar energias, para sossegar por dentro, para nos distrairmos dum modo são e equilibrado.

Infelizmente para muitos o domingo é dia de trabalho intenso. Para outros é dia de divertimentos pecaminosos. Para alguns não chega a ser verdadeiro tempo de descanso. Para outros é tempo para dar rédea solta a vícios, em busca de prazeres fúteis e mundanos, aumentando o vazio, o desencanto, a soli-

dão interior. Quando se fala em descanso e lazer, fala-se em actividades que sejam sãs, que sejam mesmo descansativas, que repousem o corpo e o espírito, que alegrem o coração, que sejam momento de nos unir a Deus, que descansou do "trabalho" da criação ao sétimo dia. Sem este descanso, a família vai sofrer as represálias e as consequências do nosso cansaço, do nosso nervosismo, da nossa agitação. Depois não há diálogo, não há paciência, não há serenidade. O tempo de justo descanso é necessário a todos. Quantas doenças, sobretudo a nível nervoso e psicológico, nos advêm por causa da falta de descanso e de serenidade justa e equilibrada? Nós e os outros vamos sofrer as consequências disso mesmo.

O homem não é para o trabalho, mas o trabalho é que é para o homem. Daí que o trabalho também deve ter a sua medida, o seu peso, mas de tal modo que não dê cabo da saúde, que não nos faça viver alienados e escravos do trabalho, do dinheiro, do crescimento da conta bancária, etc. Como pessoas humanas e como cristãos e cristãs, como filhos de Deus, temos que saber descansar para ter mais saúde, saber ter o justo e merecido repouso, para não andarmos tão nervosos, tão inquietos, com tão pouca paz e serenidade. A alienação do trabalho, a escravidão do horário esgotante e sobrecarregado, pode ir desgastando a saúde, o sistema nervoso e, depois, já não somos construtores da paz e da unidade. Há zangas, palavras ofensivas, gestos e atitudes agressivas,

há um estado de falta de paz que não dá alegria e não gera comunhão. Não podemos ser escravos do trabalho, pois nós e os outros temos direito ao nosso descanso para vivermos com mais serenidade e paz, mais concórdia e alegria.

Descansar para viver com melhor qualidade, descansar para poder amar mais e melhor, descansar para sermos mais construtores da paz, descansarmos para termos mais e melhor saúde, descansar para podermos, depois, ter capacidade para rezar mais e melhor, descansar para que os outros encontrem em nós a alegria e o rosto amoroso de Deus, descansar para que, depois, sejamos semente de divino e de sagrado, descansarmos para termos um rosto menos sombrio e menos cansado e sermos espelho da alegria divina, descansarmos para que a nossa vida renda mais em fecundidade evangélica, descansarmos para sermos para os outros portadores do "repouso divino", descansarmos para não sermos escravos do trabalho e do dinheiro, descansarmos para poder ter mais gosto pela vida, pela natureza, pelo sorriso alegre e contagiante, descansarmos para que os outros nos encontrem mais serenos, mais atentos a eles, mais abertos ao diálogo, mais felizes, descansarmos não por egoísmo, não por comodismo fácil, não por preguiça, mas porque o descanso é um direito e um dever. Com ele seremos mais homens e mulheres, seremos cristãos e cristãs mais a sério.

P. Dário Perdroso

## Movimento em notícia

### BEJA

Realizou-se no passado dia 22 de Junho, a Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, na linda cidade de Serpa.

Acorreram à chamada cerca de 1 milhar de peregrinos vindos de toda a Diocese e que, logo pela manhã, participaram na recepção à Imagem de Nossa Senhora trazida da sua capela para o recinto dedicado ao Imaculado Coração de Maria e logo após na oração do Terço a celebração da Eucaristia, esta presidida pelo Senhor Bispo da Diocese, D. António Vitalino e concelebrada por vários sacerdotes. Foi intensamente participada e, no final, com um texto assinalável, o Prelado fez a consagração da Diocese a Nossa Senhora. O "Adeus" a Nossa Senhora foi muito sentido. Depois do almoço — convívio, já no Jardim Público da cidade; ainda houve tempo para um Grande Encontro no majestoso anfiteatro que faz parte do Centro Cultural de Serpa e para o efeito cedido pela Câmara Municipal. Fez-se a chamada de todas as Paróquias e lugares, mais de cinquenta, onde existe o Movimento e, com aplausos destacados, para Leiria-Fátima que numa atitude de simpatia e amizade, vieram juntar-se a nós neste dia de festa. Seguiram-se "Fátima ontem, hoje e sempre" com texto do Assistente Diocesano e encenação da Fraternidade dos Irmãosinhos de S. Francisco de Assis e jovens Shcmá. Estiveram presentes a palavra, a música, a cor e a Imagem Peregrina do Alentejo de Nossa Senhora de Fátima, entretanto acolhida solenemente por toda a assembleia. Usaram ainda da palavra o Sr. P.e Antunes e Major Pereira Neves, do Secretariado Nacional do M. M. F. Também com mensagem própria para a circunstância actuaram Frei



José António e Maria Santos que cantaram e encantaram. Depois dos agradecimentos feitos pelo Presidente do Secretariado Diocesano, Professor Mário Capa, o Senhor Bispo encerrou o Encontro e

todo um dia intensamente vivido e que terá contribuído, assim o cremos, para um maior crescimento vivencial do Movimento da Mensagem de Fátima entre nós.

M. Clemente

### Não esqueça:

Nos dias 5 e 6 de Setembro do ano em curso, vai realizar-se no Santuário de Fátima o Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima. Nele vamos rever todo o trabalho apostólico que se fez a nível nacional e diocesano e programar as actividades para o ano 2003-2004. Só podem participar, conforme os Estatutos, os Assistentes e Presidentes Diocesanos, Secretariado Nacional e os representantes do Sector Juvenil e das Crianças.

Como a estrutura do Movimento assenta na Paróquia, onde se encontra o povo de Deus, pedimos aos Secretariados Paroquiais que dêem aos Secretariados Diocesanos os elementos precisos das suas actividades.

Quanto melhor colaborarem os Secretariados Paroquiais, mais rico será o Conselho Nacional.

O Movimento, conforme os seus estatutos, tem a sua área apostólica na paróquia.

Que a resposta apresentada pelos Secretariados Diocesanos e Nacional seja uma ressonância autêntica do que se passa nas paróquias.

Peçamos à Jacinta e ao Francisco que lá no Céu intercedam por nós.